



# CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

## PRONUNCIAMENTO DO VEREADOR RAUL CASSEL NO ESPAÇO DESTINADO AO USO DA PALAVRA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 3 DE OUTUBRO DE 2013

Muito bem, presidente Naasom, pois a minha fala, hoje, será para algo que, de tempo em tempo, volta a ser moda no município de Novo Hamburgo, ou seja, as pichações na cidade. Nós estamos, novamente, numa fase em que as pichações estão em alta. Eu não sei por que que esse pessoal que gosta de pichar não picha as suas orelhas, não picha as suas ideias, porque se tu tens algo a fazer, ou tu tens propostas que possam ser interessantes, existem inúmeras outras maneiras de tu te manifestares para que os outros comunguem com a tua ideia. Agora, tu depredares o patrimônio das pessoas, tu depredares o patrimônio público através de sinais pretos, de... pessoas, que muitas vezes, não tem objetivo nenhum. Acredito eu que seja, na maior parte das vezes, alvo de tratamento psiquiátrico, porque o ego em cima de sinais leva a uma condição doentia, porque nem sequer uma faixa apresentam com as suas ideias, nem sequer as suas ideias são publicadas, seja na mídia social, seja onde for. Agora, o que é que eu tenho a ver com isso? Quer pichar, meu? Vai pichar tuas orelhas! Existe lei. E eu digo mais: a pichação só progride porque as pessoas não costumam denunciar os pichadores e porque a lei é branda. Eu não quero ver pichador na cadeia, não é esse o meu objetivo. Acho que o pichador tinha que comprar no mesmo lugar onde foi vendida a tinta, ir lá e reparar o patrimônio do outro cidadão que trabalhou, que gerou custos, que mantém a sua casa, seu prédio, seu patrimônio, de maneira conservada, e é motivo desses vândalos. Então, está na hora da Guarda Municipal, da Brigada Militar, dar uma atenção maior. O Grupo Pensando Novo Hamburgo por muito tempo trabalhou, e quando aperta o cerco, dá uma diminuída. Esses dias, andando pelo Bairro Guarani, assim, me chamou a atenção uma porta de garagem, e, aí, eu contei no trajeto que eu fiz, de atravessar o Bairro Guarani, tinha 9 locais pichados, assim, em algumas quadras que eu andei só ali no Bairro Guarani. Então, eu trago este assunto à tona, e gostaria que fosse enviado esse pronunciamento, novamente, à Guarda Municipal e também à Brigada Militar para que os rigorismos da lei e para que seja combatido este tipo de situação em Novo Hamburgo. Segunda coisa que eu gostaria de abordar é um grupo de pessoas que acha que a vida gira em torno de seu umbigo, e que se reúnem no campo do Guarani, nos sábados à tarde, para botar à prova seus aparelhos de som e infernizarem a vida dos vizinhos, que moram naquelas imediações, com volumes insuportáveis. E até que tu chame o Meio Ambiente, ou até que chegue, lá, alguém para medir, aí, eles, simplesmente, num virar de botão, o volume desaparece. Então, minha gente, que falta de respeito, que falta de educação, que falta de consideração com as pessoas. Tu já te viu na condição de estar com uma dor de dente, ou estar doente e ter que suportar um volume insuportável dentro do contexto da sua vizinhança? Tu já imaginou tu ter que estudar para uma prova da faculdade e ter o teu vizinho com som que não te permita estudar? Isso, sem falar a saúde emocional da família como um todo. Então, o bom



# CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

senso vai até o momento em que o limite do outro faz parte da tua vida de senso coletivo. E chamo atenção, aqui, porque acredito que deva ser mais enérgico. Eu moro num local, que sábados à tarde, eles gostam de botar música rancheira e sertaneja, num volume assim... Bom, quem é que disse que eu gosto desse tipo de música? Quem é que disse que eu gosto de ouvir isso a tarde inteira? Quem é que disse que num sábado à tarde não é o meu momento de descansar, ou momento de ler, ou momento de revisar as coisas que eu preciso? Então, minha gente, eu trago esse depoimento, que eu não sei, acho que não vai a lugar nenhum. Mas, de toda maneira, quero chamar atenção das pessoas para que pensem um pouco, porque no momento que nós optamos em viver em cidades, em conglomerados coletivos, a minha liberdade vai até o momento e o limite que a do outro se estabelece. E que coisas do gênero, se assim é a vontade, que vão para o meio do mato, sei lá, vão atrapalhar os passarinhos, também não é justo, mas de toda maneira, que vão buscar o local adequado para isso. Posto isso, deixo, aqui, esperando que talvez algumas pessoas possam se sensibilizar. E que sejam denunciados os infratores, que não passem impunemente perturbando a cidade, como é alvo de ligações, garanto, para todos os gabinetes desta Casa, este tipo de infortúnio. Obrigado pela atenção.